



Editorial

Editorial

É com tamanha satisfação que essa 11ª edição do Periódico Alethes inaugura novos tempos. Isso, pois, diante das transformações que estamos sujeitos, chegou a hora de encerrarmos um ciclo que se mostrou em demasia virtuoso. Com essa edição, João Vitor Moreira e Marcos Felipe se despedem da editoração-geral da Revista e intentam novos rumos, deixando espaço para que novas pessoas e ideias possam surgir e aprimorar esse projeto que há tempos surgiu como potência e hoje tem se transformado em ato.

Aos moldes da epígrafe que nos guia desde o edital, o mundo jurídico não deve estar em separado da realidade social, e é justamente nessa tentativa que lutamos na implementação de nossas ideias, considerando que as verdades ou as formas jurídicas estão inseridas no contingente de nossas vidas, sabendo que as relações, todas elas, são, por excelência, distintas. Hoje, podemos dizer que uma das poucas certezas que temos é que somente na práxis que se pode promover a transformação dessas normativas estruturantes, desinstitucionalizando a cultura meritocrática da academia. E aqui a Alethes se mostrou vanguardista. Foram mais de 100 artigos publicados e um respeito conquistado por diversos atores do cenário acadêmico, nos permitindo dizer que sim, esse projeto deu certo. E, ainda, dissemos mais: a força de um grupo que acredita em um determinado objetivo consegue promover grandes realizações, porque nos envolve de tal maneira que a necessidade de trabalhar se torna sentimento de prazer. Com esse tom de despedida, deve-se agradecer nominalmente aos editores e às editoras Anna Flávia, Maria Fernanda, Giovana Lopes, Arthur Barreto, Igor Ladeira, Elora Fernandes, Marco Aurélio, Bruno Barbosa, Lorryne Assis e Rafael Lelis. Todos e todas foram extremamente importantes na construção dessa Revista, pois com as diversas ideias e iniciativas foi possível sempre prosperar. É como no poema de Augusto Ávila que abaixo segue, foi possível nos conectar e nos reconhecer.

Nessa edição, contamos com um total de 11 artigos, advindos das seguintes instituições: UFJF, UFMG, UnB, Mackenzie, UFLA, UFU e UNIVEM. Importa destacar a contemporaneidade dos artigos publicados, que apresentam assuntos de grande relevância na conjuntura atual. Nesse sentido, pode-se citar o artigo intitulado “Dissolução parcial de sociedade no novo CPC: uma visão crítica da legislação” que contribui para a discussão do Novo CPC, cuja vigência começou no início desse ano. É preciso mencionar também o artigo “Anatomia do presidencialismo de coalisão: uma perspectiva histórico-econômica financiada

pelo processo orçamentário federal”, que trata de questões trazidas à tona pelo processo de impeachment da Presidente da República do Brasil. Soma-se aos textos científicos um ensaio, que nessa edição também se mostra muito atual, dada a sua proposta de expor a falácia do movimento “Escola sem partido”, que tem tido grande repercussão nas Casas Legislativas de todos os níveis da federação.

Além disso, essa edição resolveu inovar um pouco mais e abrir espaço para que aqueles poetas e poetisas escondidos nos muros das normas pudessem se expressar. Por isso, a seção de poemas é de extrema importância para compreendermos que a Alethes intenta empoderar o aluno e a aluna funcionando como um veículo comunicativo, mas também como um espaço prazeroso e de constante aprendizado.

Por fim, esperamos que façam uma boa leitura e deixamos os nossos agradecimentos pela oportunidade do Periódico Alethes e nos despedimos com Carlos Drummond de Andrade: *“Amar o perdido, deixa confundido, este coração. Nada pode o olvido, contra o sem sentido, apelo do Não. As coisas tangíveis tornam-se insensíveis à palma da mão. Mas as coisas finas muito mais que lindas, essas ficarão.”*